



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM VÍDEO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

2 de Agosto de 2008 • Ano LXV • N.º 1680  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

## MOÇAMBIQUE

# Dia de Pai Américo

**C**ELEBRAMOS o dia de Pai Américo. Cada ano tem sido diferente. Os nossos trabalhadores tiveram almoço melhorado e a seguir vieram assistir ao Diaporama, preparado, há anos, para o Centenário, mas só agora visto aqui por falta de máquina. Foi uma surpresa, quase um milagre. Uma máquina antiga que serviu durante anos a nossa Maria José para a formação do pessoal de Saúde encontrava-se avariada há muito e não houve como pô-la a funcionar. Tive entretanto de ir ao salão onde guardamos o que chegou no contentor que ainda não foi possível arrumar porque a Irmã há duas semanas, está na cidade a fazer exames na Universidade Aberta e na Pedagógica, num esforço desmedido para que o futuro seja assegurado na direcção da nossa Escola, onde estudam mil e quinhentos alunos, com base garantida para a continuação após a décima classe.

Ora dizia que tive de ir ao salão e os olhos caíram-me numa embalagem com uma foto de máquina semelhante, Pensei que fosse uma embalagem aproveitada para acondicionar roupa, até porque estava um pouco estragada por fora. Mas por dentro era uma máquina novinha. A alegria foi muita e quero transmitir a quem a ofereceu e igualmente agradecer quanto nos foi enviado. Assim podemos proporcionar aos nossos trabalhadores, uma panorâmica da vida de Pai Américo e até ouvir a sua voz.

Após o que, quem quis participou na Celebração na nossa Capela. Há entre todos alguns que são pastores e vários da Igreja Zioné que tem diversas designações. É maravilhoso estar juntos em amizade e acção de graças, ao nosso mesmo Deus, por um motivo tão forte, como o de nos ter dado um Homem que soube incarnar tão bem o Seu amor pelos mais fracos, mais



pobres, e que choravam a sua sorte, quando aqui chegou a sua Obra da Rua. Éramos três ao Altar, com Padre Baptista, Pároco da Ajuda, na Pasteleira a viver e a trabalhar aqui um tempo connosco, e Padre Elias, de Macomia, que embora doente, quis associar-se, pois desde a sua juventude e enquanto na outra Casa, acompanhou-nos até ao fim.

A nossa bela Capela estava quase cheia. Os Rapazes aprimoraram-se nos cânticos e nas danças. Toda a Obra da Rua e todos aqueles a quem servimos estavam presentes, connosco no robusto e tosco Altar de pedra arrancada aqui mesmo à beira, como um dom da natureza para o Sacrifício Transformador das nossas vidas. Foi o ponto alto da nossa Festa a Pai Américo, que acreditamos se deleitou de nos ver.

A seguir veio a confraternização no refeitório. Mesas em semicírculo, com tudo o que viera de cozinha a

Continuo na página 3

# Património dos Pobres

**P**ARA entender melhor os Pobres é preciso viver com eles, e para os promover é necessário amá-los.

Sem estas premissas, por mais técnicas ou pessoas que se usem, jamais alguém remediará lacunas ou colherá frutos.

O amor tudo vence. Ele derruba, especialmente, o desânimo. Com o amor a palpitar no coração, ninguém esmorece.

A Ana tem dois meninos, os dois que levei ao hipermercado, proporcionando-me tanto prazer, como relatei n' O GAIATO.

O mais velho usou óculos durante anos e, agora, anda sem eles há tanto tempo que já nem se nota. Nem dei por isso.

É impossível!... Julga o mundo distraído e perturbado pela Comu-

nicação Social — agora que o Estado tomou conta das crianças desamparadas (chamam-lhe em risco!), está tudo em ordem, mas em muitos casos é o contrário.

Nas minhas visitas aos Pobres, verifico, com os meus olhos, o pecado grave — ou, em linguagem laica, o erro crasso — que foi o Estado tornar-se *Senhor Absoluto* das desgraçadas crianças. Como se o Estado alguma vez fosse capaz de um amor universal?!...

Há mais de dois anos que o menino não usa óculos!... «Porque os partiu e já estragou uns poucos de pares deles», desabafa a mãe, instada por mim.

Soube deste desleixo(?) porque alguém viu a fotografia da criança com óculos e me alertou.

Não é fácil adquirir estes auxí-

liares de visão, quando o dinheiro é escasso para outras necessidades básicas e a burocracia da Segurança Social complicada. Além disso tinha sido em Évora, cidade muito distante da sua actual moradia, que o filho fôra observado pela primeira vez e onde lhe receitaram os óculos partidos.

Pedi a um oftalmologista próximo que consultasse o menino e o encontro marcou-se para o dia 3 de Julho, às 18 horas.

Avisei a mãe, perguntei se sabia onde era o consultório, pedi-lhe que não faltasse e pensei que bastava. Mas não. A Ana não apareceu nem trouxe o filho.

Em visita posterior, dei com esta impensável falha e ela saiu-se com uma desculpa esfarrapada que muito me entristeceu.

## MALANJE

# Reflectindo

**O** Senhor D. António Marcelino num dos seus belos artigos a que nos habituou, compara a invasão dos bárbaros, terrível e mortal, à invasão moderna da pornografia nas revistas e televisões; também, na informação tendiciosa de tantos meios da mesma. Nua e crua a foto nítida da sua mensagem.

Li, há dias, num escritor francês: «Alerta cristãos! O diabo quer, a todo o custo, arrancar a nossa fé». Nunca como hoje os seus mensageiros estão activos no uso de todos os meios. Nós não os vemos, nem sentimos... e vamos indo na onda...

Verdade? Não duvides.

Urgente o estarmos atentos e cientes à Verdade de Jesus — amá-la e proclamá-la. Gritar e proclamar bem alto que só o Senhor É!, e só nele está a nossa salvação.

\*\*\*

Era uma sementinha que uma ave deixou no telhado da capela da romaria. O abandono tomou conta e quando um pedaço de tecto ruiu, a chuvas de Inverno levaram a sementinha que caiu entre as pedras do lajedo. Germinou e suas raízes mergulharam naquele chão. Está crescendo em direcção ao céu do buraco daquele tecto em ruínas. Vai crescer. Será árvore. Terá ninhos e os pássaros cantarão nos seus ramos! Nossa Senhora vai sorrir!

Não mais a romaria, os foguetes, o palanque do conjunto, a pouca decência dos discos, o baile sensual à luz da lua e as prostitutas nas moitas, enfim, todas as atracções da festa pagã.

«Cristianismo?» Sem fé, sem Deus, mera tradição.

Na aldeia, dona da capelinha, só algumas mulheres ajoelham diante do Senhor Jesus, o resto da aldeia não O conhece. Não sabe que Ele está Vivo no meio de nós. Sacramentos? Mandamentos? Somente uma moral de tradição que ainda mora nas nossas aldeias.

Os homens vão à procissão da Padroeira com seus fatos de festa... Um dia vão descobrir que o Senhor os ama e espera, ansiosamente, pelo seu amor. Ele é lento para a ira e cioso do nosso amor.

\*\*\*

Festa de Pai Américo! Vinda dos antigos gaiatos com seus familiares a fazerem comunhão com os actuais. Família! Família que permanece e aumenta...

— *Dá um beijinho ao avô!*

— *Que lindo menino vós tendes!*

— *Venha, quero apresentar-lhe a minha nora* — diz outro.

Em todos um rosto de alegria e sinal de Esperança.

Outra linha de rumo?

Outro fundamento?

Que outra pedra no alicerce fundo?

Padre Telmo

A reflectir com os meus botões, encontrei motivos que a justificavam: Ela tinha de apanhar um transporte público. Vive a trinta quilómetros do consultório. Quando terminasse a consulta, poderia ser noite e não teria qualquer transporte a não ser um táxi, o que, para o seu bolso, era incomportável. A aquisição dos óculos, outro pesadelo.

Se fosse eu, tudo seriam facilidades. Pegava no carro, ia buscar o menino e, após a consulta, levá-lo-ia à loja dos óculos, pagá-los-ia, se não mos dessem, e, em

seguida, entregava a criança na casa da mãe.

O meu expediente, os meus meios ficam a uma distância enorme dos dela!

Vou, de novo, pedir ao médico. Ele não me leva a mal. Nunca, na minha vida, algum clínico se recusou observar, no seu consultório privado, um Pobre que lhe rogasse. Nunca! Por eles, pelos médicos, nutro deliciosa estima e feliz gratidão.

Levarei o menino ao oftalmologista. Comprar-lhe-ei, logo, dois

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**IDOSOS** — Caros Leitores, depois do interregno de uma quinzena, voltamos a esta nossa crónica, hoje com algumas notas a propósito do que é um dos grupos sociais ao qual a nossa conferência tem dedicado mais atenção, a saber, os idosos. É para eles que tem ido grande parte do apoio material que os vossos generosos donativos permitem distribuir. É a participação no elevado custo dos medicamentos de que todos eles precisam, com frequência. É também o financiamento dos pesados custos de renovação e de manutenção das habitações do Património dos Pobres, em Paço de Sousa, ocupadas quase todas por idosos. De vez em quando também partilhamos os vossos donativos com conferências vizinhas que procuram cuidar do seu Património dos Pobres.

O apoio material, no entanto, não é a única ajuda, ou a ajuda mais importante, de que os idosos precisam. Eles precisam também muito da nossa atenção e do nosso carinho. São várias as formas através das quais o procuramos fazer. A visita domiciliária vem à cabeça. Muito importante também é a comunhão dominical que chega a casa dos idosos acamados por mãos vicentinas femininas e masculinas. Além destas formas de atenção aos nossos idosos há outras, algumas com carácter simbólico, que se instituíram como tradição que temos procurado manter. Uma delas é o convite aos idosos que ajudamos para se juntarem à comunidade da Casa do Gaiato de Paço de Sousa na Eucaristia de Quinta-Feira Santa e ao jantar, com os gaiatos, que se lhe segue. Queremos que isto seja uma chamada de atenção para os rapazes sobre as obrigações que eles devem ter para com os Pobres, agora que têm todos os dias casa, mesa (muito farta) e roupa lavada.

Outra iniciativa digna de nota, que também se tem vindo a repetir todos os anos, neste caso apelando a toda a comunidade paroquial de Paço de Sousa, é a Eucaristia celebrada especialmente para os idosos da terra, seguida de uma merenda que é pretexto para o convívio entre eles e o resto da comunidade. Embora haja uma pequenina ajuda da nossa Conferência, o mérito e o essencial do trabalho desta iniciativa tem cabido à Conferência Vicentina do ramo feminino que, desde há muito, tem trabalhado, neste e noutros assuntos, em estreita colaboração com a nossa conferência. A última edição deste acontecimento festivo com os nossos idosos teve lugar no passado dia 1 de Junho. A jovem e dinâmica direcção da Conferência Vicentina

Feminina introduziu alguns ingredientes novos na edição deste ano que são de realçar, como sejam a participação do coro infantil na celebração eucarística e uma exposição fotográfica no Centro Paroquial. Duas iniciativas inteligentes, a primeira para envolver as crianças na atenção aos idosos: como diz o Povo, e bem, de pequenino é que se torce o pepino. A segunda para apelar à comunidade paroquial em geral sobre o apoio que todos devem aos idosos. Para as nossas queridas vicentinas, parabéns e muito obrigado.

Como esta crónica já vai longa, deixamos para a próxima quinzena o habitual espaço da "partilha", sem que deixemos, por isso, de vos exprimir o nosso habitual muito obrigado, em nome dos Pobres, lembrando o nosso endereço: *Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.*

Júlio Mendes

## MIRANDA DO CORVO

**AGRICULTURA** — O calor tem sido muito e as águas de rega vão diminuindo. Foi preciso comprar um motor de rega para a terra do poço novo, e que foi muito caro; mas, o batatal e o milho não podiam secar.

Alguns Amigos da feira de Miranda, à quarta-feira, deram-nos mais pés de couves e melancias, que plantámos na horta e no pomar. E também foi plantado um tabuleiro de alfaces.

**ESCOLAS** — Os Rapazes que frequentaram a Escola EB2.3 de Miranda do Corvo foram matriculados em devido tempo.

Depois da saída das notas, nas várias escolas de Coimbra, foi necessário efectuar as matrículas dos outros Rapazes que estudam na cidade do conhecimento. Assim, alguns foram matriculados na Escola EB2.3 Martim de Freitas e na Escola Secundária Avelar Brotero, a 11 e 15 de Julho.

Aguarda-se a confirmação da pré-inscrição do Leandro, no curso de Conservação e Restauro, na Escola Secundária José Falcão; e do João Pelengana, no curso de Cozinha/Pastelaria.

O João Pedro não quer endireitar, mas tentou-se pela terceira vez um estágio de cozinheiro. O Rúben Silva, o Ricardo, o João Pelengana e o Vítor Neves concluíram os seus estágios dos cursos profissionais.

A 16 e 17 de Julho, reuniram, por ciclos de estudos, todos os Rapazes, com os Professores Paulo e Francisco, para se analisar o ano lectivo 2007/2008, em termos de avaliações e comportamento.

A nossa Escola do 1.º Ciclo, para o próximo ano lectivo, já tem duas turmas constituídas, com 25 alunos e alunas matriculados, o que revela carinho e confiança na nossa Casa.

**PRAIA DE MIRA** — Porque é tradição e necessário, seguiu, a 18 de

Julho, o primeiro turno de Rapazes, para a nossa Colónia de mar, na Praia de Mira. Já tínhamos dado um jeito à casa; mas, ainda tivemos que comprar uma arca congeladora e uma varinha mágica, cuja despesa não se pôde evitar. E, ainda, uma garrafa de gás, grande, que foi cara, mas era necessária. Os 15 Rapazes que foram de férias, instalaram-se nos seus quartos e foram marcadas mesas e tarefas. Para festejar a chegada, todos comeram gelados. Alguns Amigos da Lentisqueira, terra natal do Sr. Padre Horácio, deram-nos e agradecemos alguns produtos agrícolas. A Senhora D. Mabilia foi acompanhar o grupo. No dia seguinte, sábado, foi celebrada Eucaristia vespertina, no oratório. Cautela com o mar e o sol...

**VISITANTES** — Muitos cristãos da Comunidade paroquial de Lavos vieram em peregrinação Mariana à região e escolheram, também, a nossa Casa para uma visita, a 12 de Julho, com o seu Pároco, Padre Manuel Maduro, e partilharam conosco, o que agradecemos.

Alguns Amigos de Vila do Conde deslocaram-se, por duas vezes, até nós, para nos trazer peixe de qualidade (por exemplo, espadarte) e mercearia, que seguiu para a Praia de Mira. A nossa gratidão a esta família muito amiga!

## 52 ANOS DE PAI AMÉRICO

— Foi no dia 16 de Julho de 1956 que o nosso Pai Américo, com 68 anos, foi para o Céu, no Hospital Geral de Santo António, no Porto, em consequência de um acidente de automóvel, em S. Martinho de Campo, Valongo. Celebrámos, em sua memória, a Eucaristia, na nossa Capela, ao fim da tarde. Não nos podemos esquecer dos seus sacrifícios para criar a Obra da Rua e o seu serviço aos Pobres, na Igreja.

Alunos do Alternativo

## PAÇO DE SOUSA

**TERÇO** — Em 15 de Julho, terça-feira, no fim do Terço o nosso Padre Telmo deu dois estímulos aos Rapazes. Um, por estarem numa Comunidade que, dependendo ou não de serem cristão, devem rezar. Outro, apelou-nos ao cuidado que devemos ter para não estragar alimentos — no mundo há milhares de pessoas que passam fome.

**16 DE JULHO** — Esteve um dia lindo. Os Rapazes levantaram-se às 9h00. Após o pequeno-almoço, foram fazer a limpeza das respectivas casas. A Missa foi às 12h00, em honra de Pai Américo vivo. No fim, cantámos-lhe os parabéns por mais um aniversário da sua ida para o Céu.

**LIMPEZA DA CASA DA PRAIA** — Na segunda-feira, 14 de Julho, um grupo deslocou-se a Azurara, Vila do Conde, para limpar e preparar a nossa casa de férias. O primeiro grupo, o

dos mais pequeninos, partiu em 21 de Julho, segunda-feira, dando início à época balnear. Boas férias a todos!

**FESTA DOS ANTIGOS GAIATOS** — Foi em 20 de Julho, aqui em nossa Casa. Começou com uma reunião da Associação, seguiu-se uma breve cerimónia de deposição duma coroa de flores no túmulo de Pai Américo. Depois, foi a Missa, presidida pelo nosso Padre Carlos e celebrada pelo nosso Padre Telmo, o ponto mais alto do dia. Finda esta, foi servido um almoço, ao ar livre, para todos os presentes. Durante a tarde, houve um jogo de futebol entre Gaiatos actuais e antigos, a piscina a refrescar do enorme calor e, por fim, uma merenda-ajantarada. As despedidas foram de seguida. Até para o ano, se Deus quiser, e boas férias a todos, também.

**ESCOLA** — Já saíram as notas dos Rapazes que frequentaram o 9.º ano. Ambos transitaram para o 10.º com boa nota a Português, mais fraquinha a Matemática. O «Bonguinha» está a fazer provas para Teatro-ballet, na Academia de Teatro do Porto. O Ronaldo vai para Cinfães seguir estudos em Técnico de Turismo. Os quatro que, no próximo ano lectivo, vão para o 9.º estão esperançados num bom desempenho.

Zé Reis

## SETÚBAL

**FÉRIAS** — Bem, mais umas semanas de férias, não é? Aqui na nossa Casa da Arrábida estamos a passar umas boas e ricas férias.

Todos os dias são de praia, descanso e calor. Mas, também, de trabalho. Todos nós limpamos, cozinhamos, pomos a mesa, porque é necessária a ajuda de todos para manter a casa em condições.

Os nossos pequenos andam encantados!

Logo nos primeiros dias tivemos connosco a senhora D. Celeste que todos os anos dispõe algum do seu tempo, vindo de Castelo Branco para estar connosco, e também a «Tia Gi».

A D. Celeste ajuda-nos imenso no trabalho, na praia e no interior da casa.

A «Tia Gi» adora pintar e desenhar e, como todos os anos, deu a conhecer aos pequenitos a sua arte.

Todos os pequenos adoram pintar, desenhar, essas coisas! Mas não só eles. Os maiorzitos também.

Nem todos estão inspirados, por isso mesmo, alguns não colaboram.

Os pequenos vão à praia e, ao chegarem, são logo os primeiros a irem desfrutar da água do mar. Depois correm para a areia para os hanhos de sol.

Às vezes os pequenos também vão dormir após o almoço para não se sentirem desconfortáveis ao longo do dia. Chamamos a esse tempo, a hora da sesta.

A senhora D. Isaura também tem

tido uma enorme paciência para aquelas malandricas de todos nós. O seu trabalho na cozinha tem sido excelente. Não temos nada de que nos queixar.

No dia 16 de Julho, o dia do Pai Américo, a senhora encarregou-se de nos preparar um maravilhoso jantar, onde todos nós cantámos os parabéns ao nosso grande Amigo que completava naquele dia 52 anos após a sua morte.

A ajuda das senhoras tem sido extraordinária e a sua amizade, brilhante. São as nossas férias que, embora restem poucos dias para o final, adoramos. Agradecemos o apoio das senhoras.

Daniilo Rodrigues

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Na cruz do nosso dia é que encontramos a Vida eterna. Isto nos faz caminhar, andando com aqueles que, muitas vezes, nos fazem sofrer, em ver as suas vidas desarranjadas. Mas, graças a Deus, que no meio disto também temos as nossas alegrias.

A mãe dos seis filhos, tem umas criações que são uma maravilha a nível escolar. Todos passaram, e o de 17 anos vai para o 12.º ano com boas notas; a mãe só se lamenta que ele lhe dá cabo da comida, come muito. Ele é bastante alto, mas magro, não se vê o que come (com certeza vai-lhe para a altura), ela também se vê para o vestir, porque não pára de crescer.

Os outros também lhe dão problemas na alimentação, mas aí já se vê. Ela, coitada, não é que não queira que os filhos comam, mas vê-se para poder aguentar com tanta despesa.

Agora, vou falar da mãe dos quatro filhos que continua com uma vida muito desarranjada, principalmente porque não tem nenhum equilíbrio.

O dito popular «quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que paga».

A filha já teve as meninas. Uma nasceu com 1.200 gramas e a outra com 1.700. Têm de ficar no Hospital mais uns tempinhos para ganharem mais peso. Mas vai ser um grande problema.

Já apresentei este problema à Assistente Social do Hospital, mas — segundo o que a Assistente Social me disse — já encaminhou o caso. Eu pedia para que ela, mais as bebés, fossem para uma instituição, mas a mãe das bebés não aceitou.

Mais não se pode fazer.

Tenho pena destas bebés, porque quanto eu conheço desta família, não têm o mínimo para serem bem assistidas como o ser humano merece.

Não posso esquecer de um dito de Pai Américo: que alguém tem de ter voz por quem a uão tem.

Vamos confiar que alguém lhes dê uma mãozinha.

Já mudaram de casa. Foi uma das coisas que a Assistente Social exigiu,

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Julho,  
50.450 exemplares**

# Moçambique

Continuação da página 1

enfeitá-las, mas por pouco tempo. Os doces também foram muitos e mais as danças. Fizeram-nas ordenadamente por casas, desde os mais pequeninos. Cada chefe preparou os seus e fez as letras adequadas. Só ao fim é que o espaço foi aberto a todos, para que cada um à sua maneira quase escangalhasse o esqueleto com os requebros a que a dança leva. Se tivesse feito esta crónica ao outro dia, poderia dizer que ainda lá estaríamos se não tivéssemos que fazer parar, pois eram mais que horas de dormir. «São belas as músicas e as danças, mas o mais belo do mundo são as crianças». E com são belas quando espontaneamente extravasam a sua alegria.

Domingo a seguir, com muita emoção, fomos todos à Massaca porque tem por Padroeiro o Pai Américo. Muita gente, como não esperava. No fim de Celebração, houve distribuição de medalhas, taças e prémios para os vencedores do Campeonato Pai Américo. Andaram com as medalhas ao pescoço durante dias. Os teus filhos estão felizes, Pai Américo.

Padre José Maria

## Uma carta

*Olá! Nós, Francisca, Inês, Clara, Margarida e Francisco, somos uns amigos que nos juntámos para ajudar os outros.*

*Começámos por vender fios, pulseiras, etc., e isto feito por nossas mãos. Para assim tentarmos enviar 40 euros por mês a alguma fundação que ajudam os que mais necessitam.*

*Espero que o que lhe enviámos ajude os rapazes órfãos...*

*Obrigado por ajudarem os que mais necessitam!*

Os amigos dos Pobres.

# DOCTRINA



«Nós temos esta obrigação»

A nota desta quinzena é feita de uma coisa muito pequenina, como, afinal, são pequeninas todas quantas aqui se tratam. A grandeza é tu que lha dás. É o sol que faz reluzir as coisas. Foi assim: Eu ia por aí abaixo e sentei-me na berma da estrada, à espera dum carro ligeiro. Nisto, vejo que uma Mulher do povo se ia aproximando, de taleiga à cabeça, certamente de uma venda que ali era. Mas as portas da loja estavam fechadas. Sem dar nota de mim, a Mulher do povo poisa a taleiga na soleira e senta-se sobre ela, visivelmente cansada. Vinha descalça. No rosto, traços de quem passa mal. O cabelo era branco. Não tardou que olhasse e me visse em frente. Não me conhecia. Tão pouco eu a ela. Mas, sem demora, a Mulher do povo, branca e descalça, apoia-se num dos braços, ajuda-se a si mesma e levanta-se num doloroso ai, do caminho que trazia. Quis impedir, mas já não cheguei a tempo...

— Para que é que se levantou?

— Nós temos esta obrigação!

**CHEGOU** o carro ligeiro. Se algum dia tive vergonha, foi naquela hora, ao sentar-me na almofada e deixá-la na taleiga! Ela! A Mulher do povo! A descalça, a dar lições às bem calçadas. «Nós temos esta obrigação». Eu cá aprovei-

tei e fiz dela uma grande meia hora, no Domingo seguinte, à nossa Comunidade, na sala de canto. Estavam todos menos os «Batatas».

É preciso dizer e ensinar à mocidade que há distâncias no mundo social. Que há categorias. Que não somos todos da mesma igualha. Esta doutrina encontra-se tal qual no seio da própria Natureza. Ela é tão natural, que esta Mulher do povo, que não sabe letras nem saiu jamais da terra onde nasceu, por isso mesmo, deu a lição ao mundo ilustre e viajado. «É obrigação que a gente tem.»

**NÃO** gostas do pé descalço? Proibes o pé descalço? Eu antes queria que em vez de proibir, se desse a cada um os meios de se calçar. Mas a verdade é que a gente não vê grandes lições nas tairocas da moda. Eu cá nunca lhes ouvi dizer que «têm a obrigação de respeitar» e de levantar os Oprimidos. Nunca. Antes, pelo contrário, querem elas mas é levantar-se cada vez mais. Elas e eles.

*O. Américo*

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

depois de ter visto a situação. Então, arranjaram uma casa onde têm de pagar 175 euros mensais. Segundo me disseram, a Segurança Social só lhes paga dois meses e, depois, quem lhes vai pagar?

Nós, Conferência? Não! Nem temos possibilidades para tal. Alimentação, fraldas, porque, como se sabe, a mãe das bebés, neste momento, não é capaz de ficar sozinha e a mãe dela tem também de ajudar, assim não podem trabalhar. E os outros filhos?! É um grande problema, pois não vejo grande saída.

Se a vida desta família era muito complicada, agora é muito mais. O pai das meninas está preso. Como podem ver, o quadro negro que esta família tem...

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Queria agradecer a uma assinante de Arraiolos, mas de certeza quem vai agradecer é o Senhor, por todo o enxoval que mandou para as bebés, são coisas que se sente foram confeccionadas com muito amor e carinho. A mãe das meninas ficou muito contente, e agradeceu muito.

Da Lígia, 60 euros. Assinante 11639, muito obrigado pelos lençóis que dão sempre jeito.

D. Judite, 30 euros. Assinante 21626, cinquenta. D. M. Emília, de Gaia, 10 euros. D. Judite Alves, 30 euros. Gavião, cem euros.

Agradecemos aos nossos Amigos as palavras de muito carinho e incentivo, pois sem a vossa ajuda, pouco poderíamos fazer.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Adelaide e José Alves

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Realizámos mais um Encontro-Convívio anual da nossa Associação, em Miranda do Corvo como estava prometido e programado, tendo decorrido em clima de amizade e concórdia, a contento dos presentes, que compareceram em número dentro das previsões, uns sós, outros acompanhados de mulheres, filhos e netos e outros até com um ou outro amigo ou amigos.

Verificámos que houve presenças que há muito não eram notadas e foram bem recebidas, saudando-se o regresso do Crisanto, depois do infausto acontecimento porque passou a sua família, que aproveitou para apresentar um Livro sobre parte da actividade da Esposa que foi editado posteriormente, revertendo a receita para a Obra da Rua. Também mais uma vez, não podemos esquecer que o Fernando Pedro e sua esposa, se deslocaram de Madrid propositadamente, ao contrário de vizinhos, que não vimos.

O almoço, oferecido a meias entre nós e a Casa, resultou num magnífico arroz à valenciana e caldo verde, mais arroz doce, tendo a merenda sido da responsabilidade de todos os que a trouxeram e a quem agradecemos. Mas a este propósito, também não é justo que deixemos sem um agradecimento o nosso Bandarra, a D. Nazaré e a Odete (mulher do Chola), assim como as mulheres nossas familiares que se dispuseram a colaborar, e que colaboração, sábado e Domingo. O nosso Padre Manuel também quis ser

útil e contribuiu como foi possível, a quem também estamos muito gratos. Nada faltou e até sobrou bastante em qualquer das refeições.

Também o nosso Padre Acílio esteve presente e gostámos muito de sentir a sua presença, pois além de fazer parte da celebração da Eucaristia, ainda nos dirigiu algumas palavras, que apreciamos. O nosso Padre Manuel fez o mesmo, para explicar mais um caso que ultimamente tinha surgido num Jornal de Coimbra, contestado por alguns colegas nossos por escrito, bem como da Senhora D. Ana Gouveia, que não conhecemos, mas que se expressou de forma correcta e precisa no mesmo Jornal, demonstrando conhecer os hábitos e modo de viver na Casa e também um pequeno parecer do ex-deputado de Coimbra, Senhor Dr. Pinhatelli Queiroz na sua crónica semanal, que pela nossa parte agradecemos.

Realizámos também eleições, tendo-se verificado que parte da anterior Direcção se retirou, para dar lugar a outros, por ser justo, ficando agora José Martins, Francisco Ribeiro, José Albino, António Fraga, Carlos Trindade, Helena Trindade, Fernanda Martins, Gilberto Sousa, José Pinto, Helena Trindade (filha) e Carlos Neves. Desejamos levem o barco a bom porto e prometemos colaborar sempre que precisem.

Aproveitamos para desejar as rápidas melhoras ao nosso colega Vítor Agostinho, que se deslocou propositadamente de Coimbra só para pôr contas em ordem e regressou logo, ao Chico Zé e ao Carlos Alberto de Jesus, que foram operados naquela semana, esperando que tudo esteja já a entrar na normalidade.

E pela minha parte, agradeço a todos ao despedir-me como Presidente e cronista da nossa Associação,

passando agora a pasta, mas sempre que queiram contactar comigo, os que já estavam habituados a fazê-lo, quer para informações ou pagamentos, poderão contar comigo que farei chegar tudo ao seu destino.

Manuel dos Santos Machado

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DO NORTE

**ENCONTRO** — Realizou-se a 20 de Julho, Domingo, com um bom grupo de presentes para o almoço e merenda — não o mesmo na reunião (17 apenas!?) que se queria interessada por todos, pois nela se tratava o futuro da nossa Associação e, até, pela curiosidade da apresentação das listas que, oportunamente, seriam votadas. Há uma lista única que, pensamos, ainda está a ser preenchida nos diferentes órgãos directivos. Tem novos nomes e pessoas com «gabarito» para lhe dar andamento, assim elas queiram sair do anonimato e passar à acção. É o momento de todos se unirem a este grupo que se apresenta, estimulando, ajudando e orientando para os valores associativos defendidos nos Estatutos e Regulamento Interno, a seu tempo apresentados e votados por maioria absoluta. Há valores maiores do que um cargo directivo, mas é quem o exerce que lhes tem de dar rosto, voz, cor.

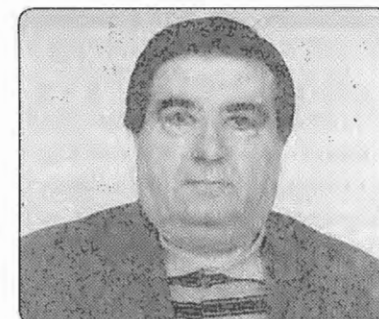
Logo que nos digam, faremos chegar a todos a data da Assembleia Geral Extraordinária, onde os novos elementos directivos apresentarão o

seu caderno de trabalhos e se fará a necessária votação, para que ocupem os seus cargos.

Quanto ao resto, foram os comes e bebes normais neste dia de festa. As cavaqueiras sempre interessantes. Os abraços de amizade à chegada e à partida.

Agradecimento especial ao nosso Padre João que, antes da sua viagem a África, deixou orientado para que tudo fosse possível; ao nosso Padre Telmo sempre incentivador; ao João Evangelista e à D. Fátima — duas formiguinhas escondidas, gigantes de trabalho e empenho e bem-fazer na cozinha e restante serviço, servindo-nos a todos — como pagar-lhes?... D. Fátima, da rouparia, obrigado pela preciosa ajuda.

É «na união que está a força», que este lema se mantenha sempre em nós e a nossa disponibilidade para o que for necessário, também.



«MOLÉSTIA» — Chegou-nos a notícia do seu falecimento através de telefonema de sua Viúva. Foi enfermeiro da casa, naquele tempo; Pai Américo fez alguns apontamentos nos seus livros da sua passagem pela nossa Casa, de Paço de Sousa.

À família endereçamos as nossas condolências.

Júlio Fernandes

## SETÚBAL

## Escola

O principal objectivo da Escola é dotar os alunos das potencialidades que lhes serão fundamentais no seu futuro profissional e na sua vida em geral.

Não me canso de dizer aos Rapazes que não se vai à Escola só para obter um determinado nível escolar. Isso será muito pouco e de pouco servirá no futuro. Ficar por aí, é simplesmente obter uma credencial para ter autorização para estender a mão à caridade, ou melhor, à caridadezinha.

Ir à Escola é ter oportunidade de desenvolver as próprias capacidades, de entrar no mundo do conhecimento que trará autonomia e responsabilidade.

Graças a Deus, que alimenta o nosso trabalho e a generosidade dos nossos Amigos, os Rapazes desfrutam das melhores oportunidades, dispondo dos meios necessários no estudo. Sabemos que vivências passadas, lhes deixaram marcas indeléveis para o presente e para o futuro, o que lhes limita e tolhe muitas vezes o seu percurso escolar. Por isso tantas vezes lhes é difícil consolidar os passos já dados e estruturar a construção da sua formação escolar.

Em complemento à Escola, é dado aos Rapazes um vasto leque de experiências em actividades que lhes permite conhecer as suas reais capacida-

des e inclinações, para melhor definirem o caminho a seguir. A dança, a música, diversos tipos de trabalho, ajudam-nos a conhecerem-se e a definirem-se. Claro que, da nossa parte, é por vezes necessário um incentivo ou mesmo uma chamada mais firme à responsabilidade por opções que antes se tomaram, e que a dada altura é mais fácil abandonar.

É o outro lado da educação que, a Escola, muito chamou a si mas para o que se mostra pouco consistente. A pedagogia na educação faz-se com esforço e abnegação, de ambos os intervenientes. Se alguma das partes se demite ou fraqueja, não se alcança qualquer crescimento.

A experiência que os Rapazes fazem hoje na Escola, não contribui para lhes incutir um espírito empreendedor. Eles sabem que se no início do ano escolar se exige com medida adequada, para o final do ano os critérios de avaliação alargam-se para que quase todos passem na malha da retenção. Então para quê o esforço em trabalhar e a preocupação para obter melhores resultados?

O que eles não sabem, porque têm muita dificuldade em perceber, é que serão eles as principais vítimas deste sistema gerador de ilusões, que os impedirá de alcançar metas mais longínquas na escolaridade, por falta de preparação para lá chegar. O seu futuro ficará comprometido, pois serão mais dependentes de outros e menos autónomos em suas vidas.

Eles têm a cana para pescar, mas só aprenderão a pescar se quiserem, e se não quiserem ter esse trabalho, quem os avalia fará de conta que já o sabem fazer.

Padre Júlio

## BENGUELA

## Família grande que somos

ESTÁVAMOS à mesa, há hora do almoço. A família grande que somos, desde o mais pequenino com cinco anos, até aos mais velhos, enchia as mesas do nosso refeitório. Já perto do fim da refeição, entrou uma senhora, sem pedir licença, ainda jovem, e dirigiu-se à minha mesa, perante o olhar de todos. Sem dizer palavras, comovida, tira um envelope da sua pasta e coloca-o nas minhas mãos. Despediu-se e foi-se. Não sei quem era. Não importa. O envelope trazia dinheiro para o pão-nosso de cada dia. Ainda tive tempo de lhe dizer que o destino da sua oferta estava bem presente diante dos seus olhos. Quem dera estes gestos se repetissem! Sinal da presença do Amor revolucionário e transformador no seio duma sociedade em que a pobreza extrema e a miséria têm campo aberto. É uma batalha de todos os dias. A vitória do bem acontecerá. Não há lugar para desânimos. Os corações duros não-de mudar e a semente do amor verdadeiro vai germinar. Os corações com pedras e pedregulhos serão limpos e a semente do amor verdadeiro encontrará a profundidade necessária para dar frutos de bem e verdade. Os corações ocupados com tantas coisas ilusórias que alimentam o seu egoísmo e vaidade não-de encontrar o seu tesouro na generosidade e na ajuda aos que

precisam de tudo, porque não têm nada. É na partilha do que somos e temos com os que nos estendem as suas mãos que está a fonte grande da felicidade. Vamos experimentar.

Ainda estamos a viver no meio do calor da nossa Festa da Obra da Rua. O dia 16 de Julho, testemunha do nascimento de Pai Américo para o Céu, há 52 anos, foi celebrado na intimidade da família que está dentro da nossa Casa. Tivemos a alegria da presença do nosso Padre João, primeiro responsável da Obra da Rua, no meio de nós. No Domingo seguinte, foi o encontro festivo com os Rapazes que, ao longo dos anos, cresceram e se fizeram homens na Casa do Gaiato de Benguela. Eram os irmãos mais velhos de mãos dadas com os mais novos, em convívio verdadeiramente familiar. Cumpre-se, deste modo, a palavra saída da mente e do coração de Pai Américo, quando diz que o padrão familiar é a norma de vida das Casas do Gaiato. Quem nos dera ser fiéis a este princípio fundamental até ao fim!

A experiência da celebração anual da Festa de Pai Américo, ligada ao 16 de Julho, é um testemunho muito vivo e impressionante da ligação destes filhos à Casa que os gerou para a vida de cidadãos comuns. Este ano, os mais velhos, alguns com idades para além dos 50 anos, foram a alma grande deste aconte-

cimento. O Gabriel, industrial de hotelaria, tomou à sua conta a parte de leão do almoço festivo. Digo a parte de leão, não por ele ser um sportinguista ferrenho, mas porque fez tudo quanto pôde. Todos os outros, já casados, marcaram a sua presença com suas esposas e seus filhos e netos. Foi, na verdade, um testemunho maravilhoso, perante os mais novos e os amigos, da missão sublime da nossa Casa.

Senhora amiga, comecei esta Nota com o testemunho duma senhora e continuo com o testemunho doutra, vai permitir a renovação de partes importantes das residências em que vivemos. Tenho andado aflito por causa da falta dos meios financeiros para a execução destes trabalhos necessários. Não posso ir buscá-los ao pão-nosso de cada dia. O seu coração de mulher e de mãe não resistiu ao nosso apelo e, impelido pelo amor das mulheres fortes, já depositou na nossa conta o estritamente necessário para a execução da obra. Também um homem não quis ficar de lado e estende-nos as mãos com o coração. Vamos ver até onde podemos ir. O povo de Portugal tem coragem para atravessar o oceano para nos ajudar a levantar os caídos, inocentes, na estrada da vida e ajudar a criar os filhos que também são a verdadeira riqueza do seu coração.

Padre Manuel António

## Recortes

ESTES dias tive a satisfação de deparar e parar em notícias gratificantes de quem, pela palavra e pelas obras, revela entendimento de vazio de um termo muito usado — solidariedade — se o não integrar e lhe der vida o conceito de *comunhão*.

A solidariedade movimenta, mas não tem seiva para alimentar e fazer crescer o que planta na expectativa de uma frutificação abundante e estável. É capaz de criar corpos, muitas vezes bem vistos, mas deficientes de alma. E o nosso mundo, de tanto que o temos deixado decair, não se cura com remédios de farmácia — requer transfusões. É de sangue novo que ele precisa — e o sangue vem e passa pelos corações. Dá-lo é pôr em comunhão um valor que, exactamente porque de momento parece enfraquecer quem o dá, vai fortalecer aquele que o recebe. E não fica exangue, que a natureza o restabelecerá; e mais ainda, a alegria de ter acrescentado vida a quem estava carente dela!

Na ordem social é o mesmo. Nenhum projecto que sai apenas da cabeça de quem o arquitecta chegará longe se não for amadurecido num coração compadecido, num coração disposto a sofrer com quem sofre. É de compaixão, de comunhão entre os homens que os não deixa em paz perante as fomes de tantos (vergonhosamente a maioria da Humanidade) o grande *déficit* que afecta o mundo. De G8's e quejandos está ele cheio. E enquanto esta circulação não subir dos corações às cabeças e as sustente inquietas, ninguém espere salvação de projectos para a Justiça e a Paz.

\*\*\*

É por isto que fiquei muito contente ao ler a «Crónica contra a indiferença» em que o Doutor Fernando Nobre, *alma-mater* da AMI, nos promete repetir quinzenalmente o seu grito de alma: «Não me quero acomodar nem deixar anestesiado» (...) «Quero abordar os assuntos que desde há décadas sensibilizam e perturbam a minha consciência solidária de cidadão nacional e global», com «a pretensão de dar o meu singelo contributo contra a Indiferença, a Intolerância e a Ganância assassinas e de tentar, ao expressar, por vezes, a minha dor, *dar voz aos sem voz*» (...) «Eis a minha profissão de fé: escrever-vos com o coração nas mãos (...) arrogando-me apenas o direito inalienável e indeclinável de homem livre de dizer exactamente aquilo que penso, mesmo que erradamente, sobre o que me parece importante».

E aquilo que lhe parece importante e desde já nos anuncia, são os problemas que esmagam o homem, «tamanhos são os desvarios e desmandos que observo no nosso inquietante Mundo, ainda repleto de tantas belezas humanas e naturais».

\*\*\*

A outra notícia que vou referir é a da condecoração com a Ordem de Mérito da irmã religiosa que, apesar de «formada em política social», gasta a sua vida no Bairro Social 6 de Maio na Amadora e afirma que «a condecoração não é minha, mas de quem todos os dias se envolve neste trabalho». «Trabalho de acolhimento e ajuda à população imigrante, de apoio aos jovens, às crianças e às famílias carenciadas — trabalhar para uma plena cidadania».

Apesar de Directora Técnica do Centro — «faço um pouco de tudo; não consigo estar no gabinete e ser responsável por todas as áreas, embora conte com uma equipa. Viver no Bairro ajuda muito. Escutar as pessoas, mesmo que por vezes falem as respostas — eis a missão», a sua missão e a da comunidade de Missionárias Dominicanas do Rosário a que preside.

Padre Corlos

## Património dos Pobres

Continuação da página 1

pares de óculos, para quando partir uns ter à mão outros e continuarei a acompanhar a situação.

A morada deles é quase paredes meias com o templo onde a comunidade eucarística celebra o *Mistério Santo* todas as semanas.

Há muito que a Ana arrefeceu e não se atreve.

Buscar os afastados e os Pobres é um imperativo desta celebração de Fé.

Como seria bom que se encontrassem. Como o *Mistério* se desvendaria aos olhos dos que dele partilham, desta família tão incapaz e do mundo descrente!...

O corpo dos Pobres, também é o *Corpo de Cristo* que comungamos!

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato — Trv.ª Padre Américo — 3000-313 Coimbra.

Padre Acílio